


PESQUISAS SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) E EDUCAÇÃO DE SURDOS NA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RESEARCH ON THE BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS) AND EDUCATION OF THE DEAF
IN SCHOOL: A LITERATURE REVIEW

 <https://orcid.org/0000-0003-1976-4708>, Rosângela Maria da Silva Farias 1^{Ai}

 <https://orcid.org/0000-0003-1414-3291>, Everaldo Nunes de Farias Filho 2^{Bii}

^A Universidade Estácio de Sá (UES), Recife, PE, Brasil

^B Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil

Recebido em: 25 jun. 2022 | Aceito em: 08 nov. 2022

Correspondência: Rosângela Maria da Silva Farias (rosangelamaria862@yahoo.com.br)

Resumo

Este estudo tem como objetivo identificar os principais assuntos relacionadas a LIBRAS e a educação dos surdos nas escolas em artigos científicos das áreas de Educação e Ensino. Inicialmente, realizamos uma reflexão sobre a deficiência auditiva e a importância da LIBRAS na educação dos surdos tomando por base referenciais da área presentes na literatura. A metodologia utilizada contou com uma pesquisa exploratória em periódicos nas áreas de Educação e Ensino e análise dos resumos dos artigos pesquisados para fazer o levantamento do que se têm pesquisado sobre o tema abordado. Os resultados mostraram que as pesquisas recentes trataram abordam com mais frequência assuntos como a utilização de recursos didáticos, atuação do intérprete de LIBRAS, análise da legislação educacional de inclusão de surdos, acesso de alunos surdos ao ensino superior, inclusão de indígenas surdos em escolas, práticas pedagógicas com alunos surdos nas disciplinas do currículo, ensino bilíngue na educação infantil e parceria entre escola e o setor da saúde.

Palavras-chave: Educação de surdos; Escola básica; Língua Brasileira de Sinais.

Abstract

This study aims to identify the main subjects related to LIBRAS and the education of the deaf in schools in scientific articles in the areas of Education and Teaching. Initially, we carried out a reflection on hearing loss and the importance of LIBRAS in the education of the deaf based on references of the area present in the literature. The methodology used had an exploratory research in journals in the areas of Education and Teaching and analysis of the abstracts of the articles researched to survey what have been researched on the subject addressed. The results showed that recent studies deal with subjects such as the use of didactic resources, the performance of the LIBRAS interpreter, analysis of the educational legislation for the inclusion of deaf people, access of deaf students to higher education, inclusion of deaf indigenous people in schools, pedagogical practices with deaf students in curriculum disciplines, bilingual teaching in early childhood education and partnership between school and the health sector.

Keywords: Deaf education; Elementary school; Brazilian Sign Language.



Introdução

A surdez é uma patologia que afeta diversas pessoas, entre elas, crianças em idade escolar. Entretanto, esses indivíduos como qualquer cidadão têm direito à educação e não podem ser excluídos devido a sua limitação. Dessa forma, a escola, dentro de uma perspectiva de educação inclusiva, deve ter o compromisso social de garantir às crianças surdas a equidade de oportunidades. Nesse sentido, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é um componente essencial à escola, pois permite a interação do surdo com os demais atores escolares.

Tomando por base os pensamentos de Vygotsky (2010) de que o processo de ensino e aprendizagem se dá por meio da interação entre pessoas e destas com o meio, a LIBRAS oportuniza ao aluno surdo interagir com professores, colegas de sala e outros membros no convívio social da escola. A utilização da LIBRAS em sala de aula está cada vez mais recorrente nas escolas brasileiras, por sua vez, é preciso saber como andam as pesquisas nesse campo presentes na literatura.

Nesse sentido, o presente trabalho realizou uma revisão de literatura com o objetivo de identificar os principais assuntos relacionadas a LIBRAS e a educação dos surdos nas escolas em artigos científicos das áreas de Educação e Ensino. Dessa forma, o estudo em evidência se justifica por trazer um panorama do que se tem pesquisado recentemente no Brasil sobre LIBRAS e a educação de surdos na área e mostrar os principais resultados desses estudos acadêmicos a fim de servir de base para o desenvolvimento de novas pesquisas na área como também para a criação de políticas públicas.

Para alcançar o objetivo de pesquisa, este artigo foi está estruturado em dois momentos. No primeiro momento discute-se a importância e a importância da LIBRAS para o processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos e com deficiência auditiva com base em estudos presentes na literatura. No segundo momento, foi realizada uma pesquisa exploratória em periódicos classificados como *qualis A* nas áreas de Ensino e Educação buscando artigos científicos que abordam pesquisas relacionadas a LIBRAS e a educação dos surdos na escola.

O levantamento se deu a partir da leitura dos sumários das seguintes revistas: Revista Brasileira de Educação, Revista Educação e Sociedade, Revista Educação e Realidade, Educação em Revista, Revista Educação Temática Digital, Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Revista Pró-posições, Revista Currículo sem Fronteiras, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista Educação e Cultura Contemporânea, Revista Brasileira de Educação Especial, Revista Diálogo Educacional, Revista e-Curriculum e Revista Educação Especial no período de 2015 a 2019. Após a busca, foram selecionados vinte e três artigos e posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos e a identificação dos

Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V.8, N.3 - pág. 899 - 914 set-dez de 2022: "Dossiê: Educação Especial numa perspectiva inclusiva, acessibilidade e inovação tecnológica".
DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2022.68548>

objetivos e resultados de cada pesquisa. Em seguida, os dados foram categorizados em diagramas, seguindo das análises e discussões dos resultados.

A deficiência Auditiva e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Para Santos e Portes (2019) há uma diferença entre deficiência auditiva e surdez segundo a legislação brasileira, pois a primeira está relacionada à perda auditiva enquanto que a segunda é percebida a partir de uma identidade que se caracteriza pelo uso da linguagem de sinais. A surdez, caracterizada pela perda total da capacidade de ouvir sons, é adquirida em diferentes períodos da vida, podendo ser congênita, quando a pessoa já nasceu surda, ou adquirida, nos casos em que o indivíduo perdeu a audição no decorrer de sua vida. Suas causas podem ser pré-natais (fatores genéticos e hereditários, viroses, medicamentos), pré-natais (parto pré-maturo, anóxia cerebral, traumas no parto) e pós-natais (infecções virais, o uso de alguns medicamentos, avanço de idade, acidentes) (BRASIL, 2006).

De acordo com Lieber e Freire (2019), a surdez limita a comunicação da pessoa surda com o ambiente. Amaral (2019) afirma que a surdez sensorio-neural profunda restringe o modo de comunicação com o meio, impactando no estilo de vida e no desenvolvimento da personalidade do indivíduo com essa deficiência. Nesse sentido, o meio familiar tem um papel importante no desenvolvimento da criança surda onde todos devem cooperar na troca de informações, estabelecimento de limites e estímulo ao desenvolvimento da pessoa surda (PASSOS, 2009). No entanto, para que a família possa desempenhar seu papel de forma satisfatória, é importante que haja a comunicação entre a criança surda e os membros da casa. Essa comunicação pode ser potencializada pelo uso da LIBRAS.

LIBRAS é uma língua de sinais utilizada pela comunidade surda para a comunicação entre surdos e ouvintes. Essa língua possui características idênticas às demais línguas faladas, mas possui algumas particularidades próprias de sua nacionalidade. Segundo Gesser (2009), o que faz a LIBRAS ser questionada e por muitas vezes desvalorizada como uma língua é o simples fato dela não estar ligada à fala, mas a características visuais-gestuais.

Assim, um dos marcos históricos do surgimento da LIBRAS foi o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), fundado por Eduard Huet, professor surdo de nacionalidade francesa, o INES foi considerado a primeira escola para alunos surdos no Brasil. Esta instituição serviu de referência para o surgimento de outras organizações com a finalidade de contribuir para a aprendizagem e uso da LIBRAS. Nesse contexto, a LIBRAS sofreu grande influência da língua de sinais francesa (MENEZES, 2019).

Nesse percurso, vários fatos ocorreram para que esse tipo de comunicação não se espalhasse. Por não serem vistas com bons olhos, os surdos eram terminantemente proibidos de utilizarem a LIBRAS como comunicação. Diante disso, os surdos eram forçados a falar e realizar leitura labial nas escolas. Assim, durante muitos anos várias foram às interpretações e discussões sobre esse tipo de comunicação, sendo classificadas como exóticas, obscenas ou até mesmo agressivas uma vez que o corpo era muito utilizado na sua comunicação. Mesmo proibida de ser utilizada, a LIBRAS foi ganhando força entre a comunidade surda que a utilizava de forma escondida (GESSER, 2009).

De acordo com Menezes (2019), os surdos não desistiram de reivindicar e gradativamente se organizaram para lutar por seus direitos. A partir da criação da primeira associação de surdos no Brasil em 1930, na cidade do Rio de Janeiro, várias unidades associativas foram surgindo em diversas regiões do país. Por meio do reconhecimento da LIBRAS como língua oficial, os surdos foram ganhando força e conseguiram integrar-se em escolas, ingressar no mercado de trabalho, ter direito à assistência médica entre outros direitos antes negados a uma pessoa surda.

A educação é um direito instituído a pessoa com deficiência auditiva. Assim, discutiremos sobre a função social da escola dentro da perspectiva da educação inclusiva assegurada pela legislação brasileira e a importância da LIBRAS como língua oficial necessária para integração dos alunos surdos nestas instituições de ensino.

A Língua Brasileira de Sinais na escola básica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei ° 9.394/96 estabelece uma política pública educacional que garante a inclusão de educandos com deficiência, entre eles os alunos surdos, em classes comuns das escolas regulares públicas. O artigo 58 da LDBEN assegura que a oferta da educação especial deve ser iniciada desde a educação infantil estendendo-se ao longo da vida do aluno. Dentro da perspectiva da educação especial, a escola é um local que possibilita a aprendizagem e favorece a socialização para a formação de futuros cidadãos.

De acordo com Freire (1996), a escola é um contexto de ensino e aprendizagem que ocorre por meio da troca de experiências entre os sujeitos. Dessa forma, uma das funções da escola é oportunizar a interação entre os indivíduos que apresentam ou não necessidades especiais. Nesse sentido, a escola deve atuar dentro da perspectiva da Educação Inclusiva oportunizando o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes que apresentam quaisquer necessidades especiais (BRASIL, 2008).

No que se refere à atuação do professor, a interação com os alunos surdos é necessária para que se estabeleça a confiança entre eles, criando um ambiente favorável à aprendizagem. Para que essa relação se torne mais proveitosa é necessário que o professor tenha acesso aos diagnósticos e prognósticos desses alunos. Há ainda a necessidade de que o professor seja auxiliado por uma equipe de profissionais (psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicopedagogos) no sentido de contribuir com a visão de diferentes áreas no processo de ensino aprendizagem (PASSOS, 2009).

De acordo com Vygotsky (2001), a linguagem é um dos meios mais importantes para que o indivíduo ingresse no meio social e construa o seu desenvolvimento pessoal e intelectual. Nas escolas, que são espaços sociais de construção da aprendizagem, os alunos utilizam a linguagem para interagirem uns com os outros. Em se tratando do surdo, devido sua impossibilidade de escutar sons, a interação com outras pessoas na sala de aula por meio da linguagem não pode ocorrer de forma oral, mas por meio da LIBRAS, pois de acordo com Lacerda (2006), se esta interação não for mediana pelo uso da LIBRAS não acontecerá à integração do surdo, assim, prejudicando seu aprendizado.

Dessa forma, o papel da LIBRAS na sala de aula é o de mediar à integração dos alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem de acordo com suas especificidades linguísticas e culturais. Assim, para que as pessoas surdas não sejam prejudicadas e possam usufruir das mesmas possibilidades é necessário que haja a inserção da linguagem de sinais para mediar às interações entre o aluno surdo com os professores e demais colegas ouvintes. Para isso, é fundamental a presença do interprete de LIBRAS na escola. Segundo Lacerda (2006), a presença desse profissional na sala de aula é de extrema importância para que o aluno surdo possa compreender os conteúdos e interagir com outros atores escolares.

Resultados e Discussões

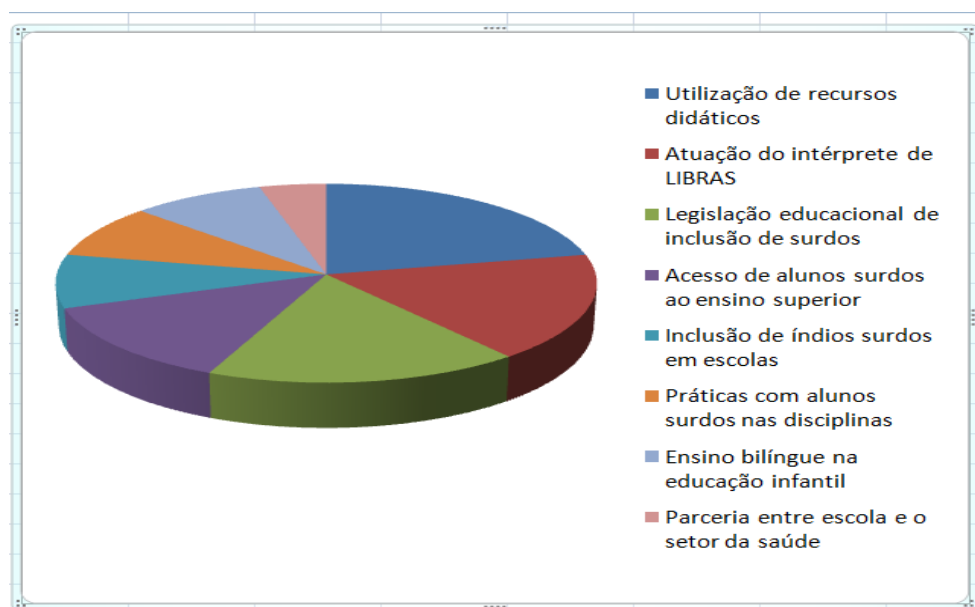
A sistematização dos dados se deu pela criação de oito categorias que agruparam os artigos por semelhança de seus objetos de pesquisa. As categorias foram: a) utilização de recursos didáticos; b) atuação do intérprete de LIBRAS; c) análise da legislação educacional de inclusão de surdos; d) acesso de alunos surdos ao ensino superior; e) inclusão de indígenas surdos em escolas; f) práticas pedagógicas com alunos surdos nas disciplinas do currículo; g) ensino bilíngue na educação infantil; e h) parceria entre escola e o setor da saúde, apresentados no Figura 1.

Analisando a Figura 1 a seguir, verificamos que a maior parte das pesquisas aqui mostradas se relacionam com a investigação de recursos e tecnologias educativas que

Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V.8, N.3 - pág. 899 - 914 set-dez de 2022: "Dossiê: Educação Especial numa perspectiva inclusiva, acessibilidade e inovação tecnológica".
DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2022.68548>

contribuem para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem do surdo por meio da LIBRAS. As pesquisas sobre a atuação do profissional tradutor e intérprete de LIBRAS, as análises de leis e resoluções que orientam a educação de surdos no país e a defesa do acesso a alunos surdos ao ensino superior pela melhoria dos instrumentos de avaliação são o escopo de boa parte dos artigos selecionados neste estudo. Em menor quantidade, aparecem como foco das pesquisas apresentadas temas como a análise da inclusão de alunos indígenas surdos na escola, articulação da LIBRAS aos conteúdos de algumas disciplinas do currículo, a defesa do ensino bilíngue na educação infantil e a colaboração entre escola e profissionais da saúde para melhoria do ensino para alunos surdos.

Figura 1 – Categorização dos artigos pesquisados



Fonte: Elaborado pelos autores

A categoria *utilização de recursos didáticos* (Figura 2) reúne os artigos que tem como objeto de pesquisa a investigação e análise de recursos educacionais tecnológicos que buscam facilitar o processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos. Em seus objetivos, os artigos se propõem a discutir de forma crítica a produção de softwares educativos, recursos digitais bilíngues e materiais audiovisuais em LIBRAS e sua utilização por alunos e professores nas escolas.

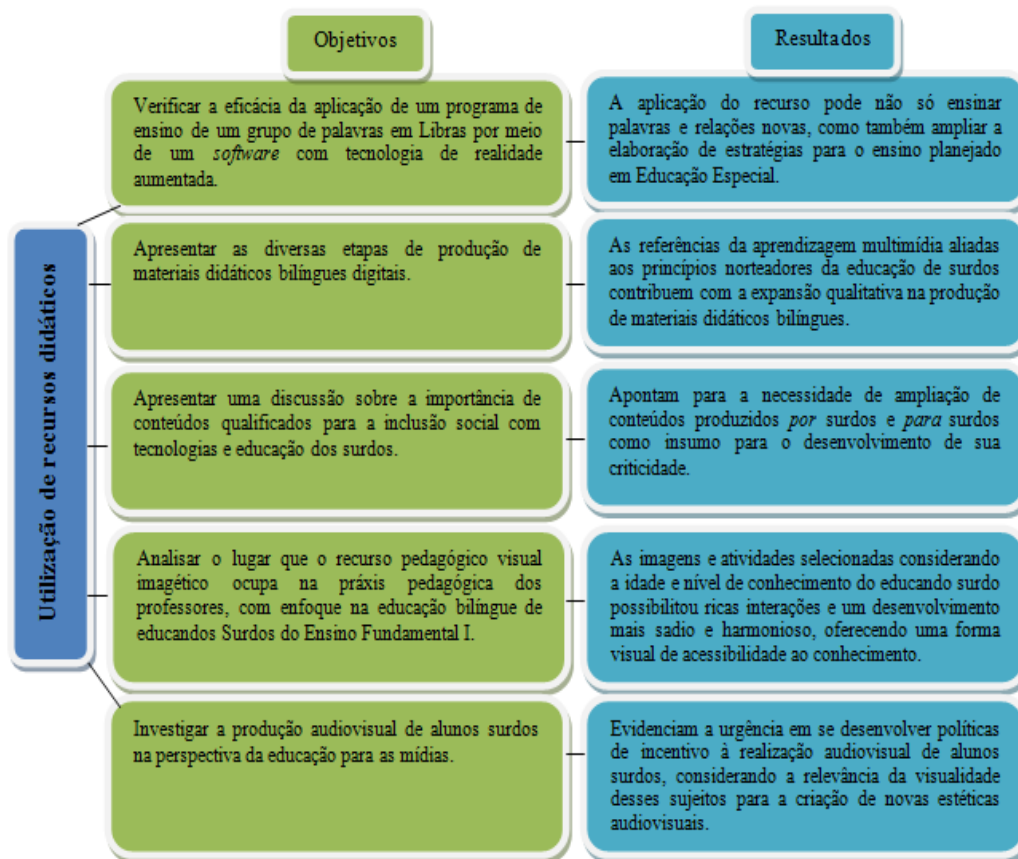
Os resultados dessas pesquisas (CARVALHO; MANZINI, 2017; GALASSO, et. al, 2018; CARVALHO; BRITO, 2018; CORREIA; NEVES, 2019; GUTIERREZ, 2019) mostraram que a utilização desses recursos tecnológicos aliada às concepções de ensino e aprendizagem dentro da perspectiva da Educação Inclusiva trouxe contribuições significativas ao processo de educação dos surdos e ampliou as estratégias metodológicas de professores.

Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V.8, N.3 - pág. 899 - 914 set-dez de 2022: "Dossiê: Educação Especial numa perspectiva inclusiva, acessibilidade e inovação tecnológica".

DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2022.68548>

Nesse sentido, os autores defendem a urgência e necessidade de elaboração de políticas públicas que orientem e estimulem a produção de materiais pedagógicos por surdos e para surdos enfatizando o uso da LIBRAS como primeira língua da comunidade surda.

Figura 2 - Utilização de recursos didáticos



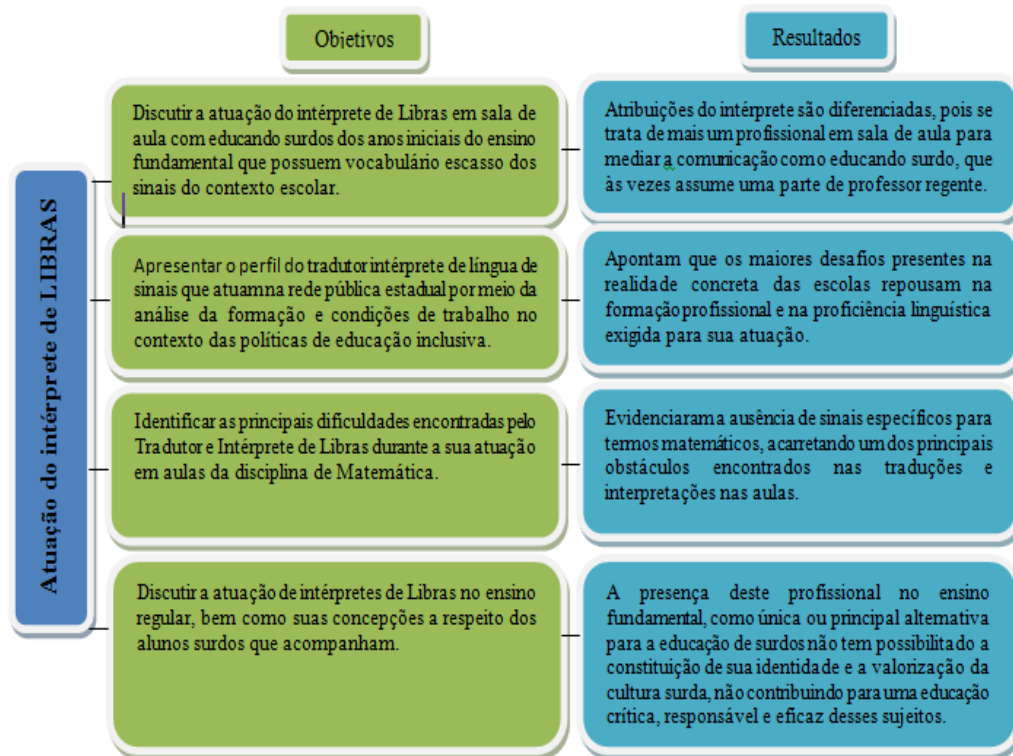
Fonte: Elaborado pelos autores

A segunda categoria denominada *atuação do intérprete de LIBRAS* agrupa os artigos científicos que tiveram como foco a atuação do intérprete de LIBRAS na escola (Figura 3). Nesse sentido, autores como Zuncanaro Junior e Zuncanaro (2016), Silva e Fernandes (2018), Correia, T. Góes e C. Góes (2018) e Oliveira e Lima (2019) trazem em seus estudos objetivos que buscam analisar o desempenho desses atores educacionais, apresentar o perfil e o contexto em que esse profissional está inserido e identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo tradutor/intérprete na escola.

Como principais resultados, as pesquisas evidenciaram que a deficiência na formação profissional e proficiências linguísticas necessárias para sua atuação com os alunos, a acumulação de atribuições do professor regente e a falta de outros profissionais de diferentes áreas para colaborar com seu trabalho emergiram como principais obstáculos a serem

enfrentados pela escola no processo de educação de alunos surdos na visão dos profissionais intérpretes e tradutores de LIBRAS.

Figura 3 – Atuação do intérprete de LIBRAS

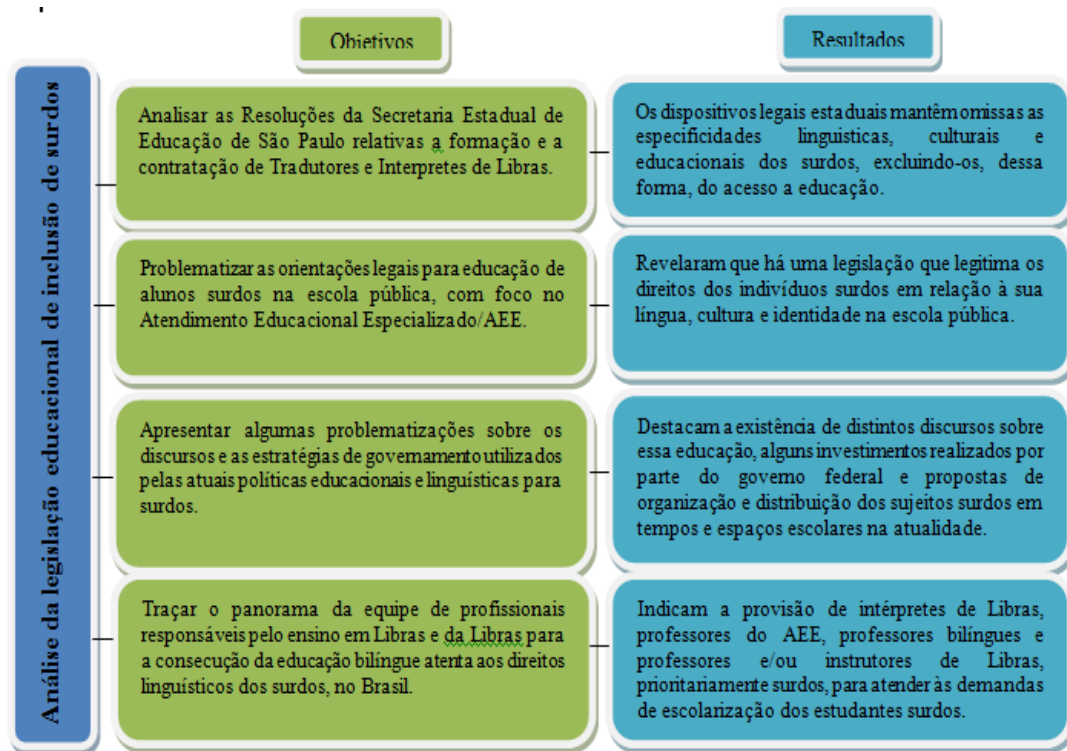


Fonte: Elaborado pelos autores

A Figura 4 reúne na categoria *análise da legislação educacional de inclusão de surdos* os objetivos e resultados das pesquisas de autores como Thoma (2016), Prado e Costa (2017), Salvador e Lodi (2018) e Silva e Martins (2019). Essas pesquisas propuseram objetivos que buscaram analisar e problematizar as diretrizes de leis e resoluções brasileiras acerca da formação do intérprete de LIBRAS, das salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e discutir sobre os discursos e estratégias trazidas por algumas políticas de educacionais para surdos.

Nesses estudos, os resultados apontaram para a omissão de algumas políticas sobre as especificidades linguísticas, culturais e educacionais da comunidade surda apesar de existir legislação vigente que legitima o direito dos alunos surdos ao uso da LIBRAS como língua oficial respeitando suas identidades e culturas. Os resultados destacam a premência na provisão de profissionais surdos para ocupar as funções de tradutor/intérprete de LIBRAS, professor de AEE, professores bilíngues para atender alunos surdos nas escolas brasileiras.

Figura 4 – Análise da legislação educacional de inclusão de surdos

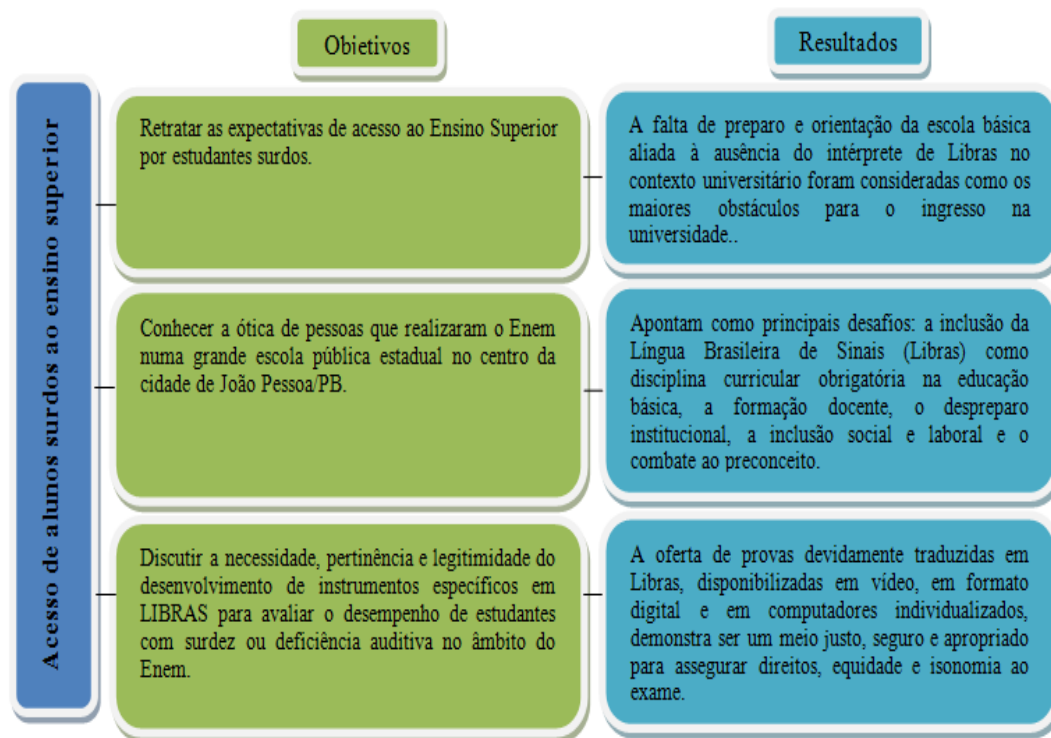


Fonte: Elaborado pelos autores

As pesquisas desenvolvidas por Moura, Leite e Martins (2017), Romário, et. al. (2018) e Junqueira e Lacerda (2019) foram reunidas na categoria *Acesso de alunos surdos ao ensino superior* (Figura 5). Os objetivos dessas pesquisas buscaram investigar os caminhos trilhados por alunos surdos do ensino médio e discutir a pertinência e legitimidade de instrumentos específicos em LIBRAS nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Como resultados, os autores destacaram a falta de preparação e orientação dos alunos no ensino médio na escola básica, a ausência de intérpretes de LIBRAS nos cursos universitários, a deficiência na formação dos docentes e o despreparo das instituições educativas sobre a educação de surdos como principais desafios a serem vencidos pela educação inclusiva. Dessa forma, os autores defendem a inclusão de LIBRAS como disciplina obrigatória do currículo da educação básica, a oferta de provas traduzidas em LIBRAS disponibilizadas por meios digitais como forma de acesso ao Enem e o combate ao preconceito como ações para ampliar o acesso de alunos surdos ao ensino superior

Figura 5 – Acesso de alunos surdos ao ensino superior

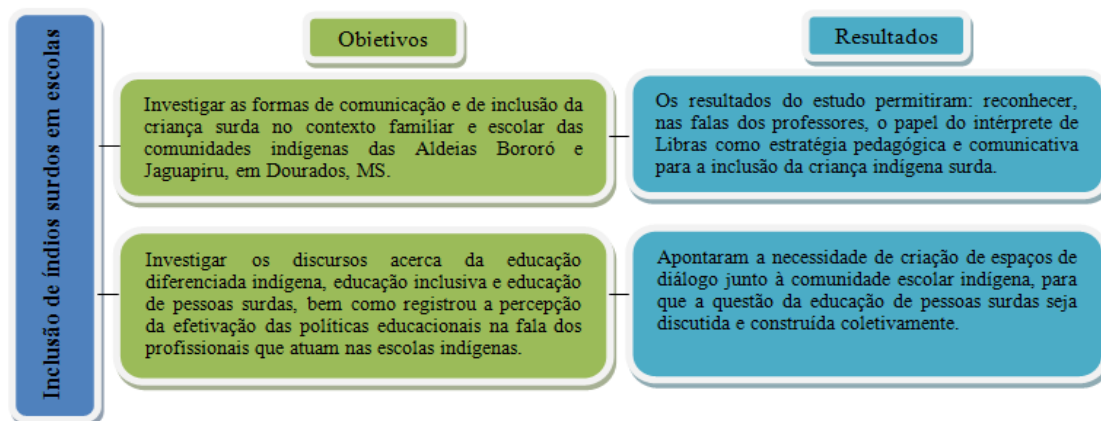


Fonte: Elaborado pelos autores

A quinta categoria denominada *inclusão de indígenas surdos em escolas* (Figura 6) agrupa as pesquisas (BRUNO; LIMA, 2015; BRUNO; COELHO, 2016) que tem como escopo o estudo sobre o acesso e permanência de alunos indígenas com surdez ou deficiência auditiva em escolas localizadas em comunidades indígenas. Assim, os objetivos desses artigos foram investigar a inclusão e comunicação de crianças indígenas surdas tanto em contextos familiares quanto nas escolas e os discursos relacionados à educação indígena, inclusiva e de surdos a partir da visão dos profissionais que atuam em escolas indígenas

Os autores dessas pesquisas apontaram para a necessidade de ampliar as discussões de forma coletiva sobre a inclusão de alunos indígenas surdos em escolas além de enfatizar a necessidade da presença de profissionais tradutores e intérpretes de LIBRAS nesses espaços educativos.

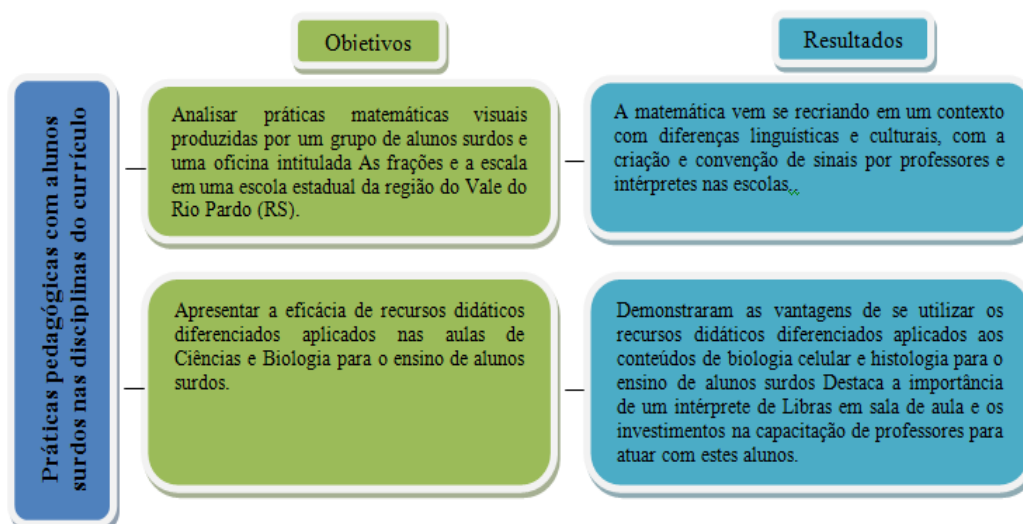
Figura 6 – Inclusão de indígenas surdos em escolas



Fonte: Elaborado pelos Autores

A categoria *práticas pedagógicas com alunos surdos nas disciplinas do currículo* (Figura 7) apresenta pesquisas acadêmicas sobre ações pedagógicas com estudantes surdos nas aulas de disciplinas do currículo, como Matemática, Ciências e Biologia. Em seus objetivos, as pesquisas de Rocha, et. al (2015) e Kipper, Oliveira e Thoma (2016) buscaram analisar práticas desenvolvidas por alunos surdos a partir de uma oficina sobre frações e escalas e discutir sobre o êxito de recursos educacionais voltados para a educação de surdos a partir de modelos relacionados aos conteúdos de Ciências e Biologia. Os resultados evidenciaram os benefícios trazidos por essas ações ao processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos disciplinares a alunos surdos.

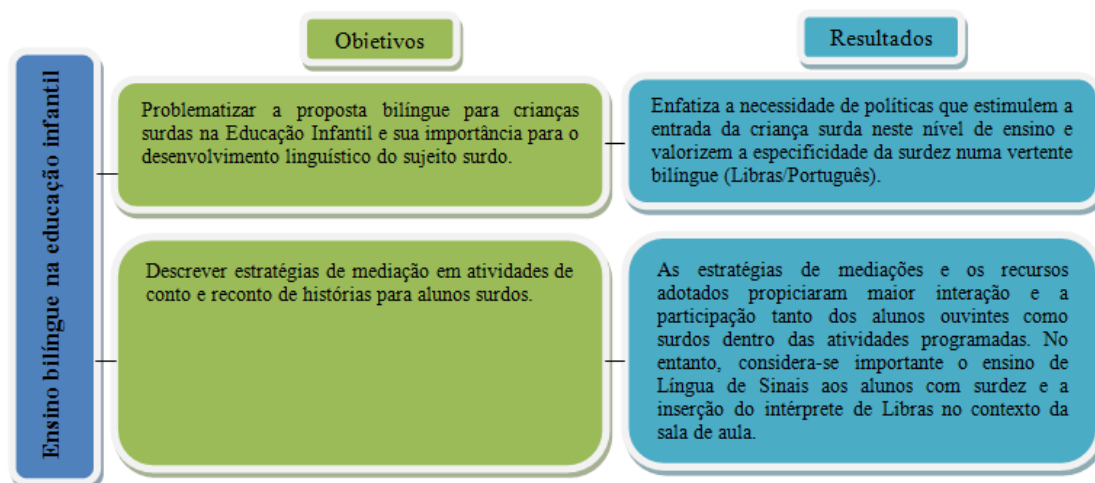
Figura 7 – Práticas pedagógicas com alunos surdos nas disciplinas do currículo



Fonte: Elaborado pelos Autores

Na categoria *ensino bilíngue na educação infantil* (Figura 8) reunimos os artigos científicos que discutem sobre a inclusão do ensino da LIBRAS e da Língua Portuguesa em turmas de alunos da educação infantil. Em seus estudos, autores como Martins, Albres e Sousa (2015) buscaram problematizar as propostas de ensino bilíngue e sua importância na educação infantil. Tenor e Deliberato (2016) trazem em seus artigos reflexões sobre atividades que tem como tema a narração de histórias para crianças surdas.

Figura 8 – Ensino bilíngue na educação infantil

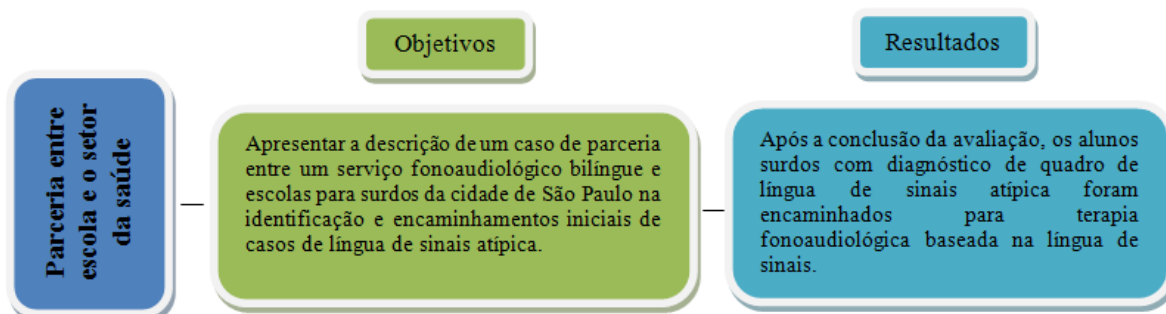


Fonte: Elaborado pelos Autores

Como resultados, os autores defendem que é imprescindível a inclusão de crianças surdas nessa etapa da educação básica. As pesquisas também enfatizaram as contribuições trazidas pelas estratégias de contação de histórias como forma de integrar alunos surdos e ouvintes na educação infantil.

A categoria *parceria entre escola e o setor da saúde* (Figura 9) é composta pelo de artigo de Barbosa (2016).

Figura 9 – Parceria entre escola e o setor da saúde



Fonte: Elaborado pelos Autores

O artigo tem como objetivo descrever um caso de colaboração entre profissionais da área de Fonoaudiologia e escolas públicas no sentido de contribuir com o ensino de alunos surdos. Como discutimos anteriormente, Passos (2009) defende que o professor seja auxiliado por uma equipe de profissionais no sentido de contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos surdos. Assim, os resultados mostraram que a presença desses profissionais da saúde na escola oportunizou o encaminhamento ao tratamento específico para alunos com diagnóstico de quadros de língua de sinais atípicas.

Considerações Finais

A inclusão da LIBRAS na educação de alunos surdos dentro da escola básica tem sido foco de pesquisas acadêmicas. Assim, para que se avance nos estudos sobre esse tem é imprescindível que o campo teórico da educação inclusiva conte com revisões de literatura atualizadas no sentido de compreender o que se tem pesquisado hodiernamente. Neste sentido, este estudo teve como objetivo identificar os principais assuntos relacionadas a LIBRAS e a educação dos surdos nas escolas em artigos científicos das áreas de Educação e Ensino.

Os resultados mostraram que três temas foram o escopo da maior parte dos artigos pesquisados nesse período. O tema sobre a utilização de recursos didáticos e suas contribuições para o avanço na educação de surdos foi o objeto de pesquisa que teve o maior número de artigos publicados. Pesquisas sobre a atuação dos profissionais tradutores e intérpretes de LIBRAS nas escolas contribuíram para compreender as principais causas das dificuldades enfrentadas por esses atores escolares. Outro tema que orientou boa parte dos artigos pesquisados foi análise de leis educacionais brasileiras que tratam da inclusão dos surdos na escola regular.

Pesquisas sobre o acesso de alunos surdos ao ensino superior, inclusão de alunos indígenas surdos em escolas nas aldeias, a utilização de metodologias e recursos pedagógicos para auxiliar alunos surdos na aprendizagem de conteúdos dos componentes curriculares, a inclusão do ensino bilíngue na educação infantil e as parcerias entre escolas e setores da saúde compõem o rol de estudos atuais sobre a educação de surdos no Brasil. No entanto, verificamos que as percepções de estudantes surdos sobre o processo de aprendizagem não foi objeto de nenhum dos artigos pesquisados. Vale salientar que não tivemos a pretensão de apresentar neste breve artigo todas as pesquisas desenvolvidas sobre o tema, mas apresentar um pequeno panorama do que se tem pesquisado atualmente.

Diante do exposto, sabendo que há ainda muito que se pesquisar sobre o tema LIBRAS e a educação de surdos nas escolas, esperamos que os resultados presentes neste artigo sirvam

de base para a realização de novas pesquisas. Desse modo, acreditamos que estudos sobre as percepções de alunos surdos acerca dos avanços e dificuldades relacionados à sua aprendizagem e análises do cotidiano escolar no sentido de compreender se de fato está acontecendo à educação inclusiva para surdos são temas que precisam ser mais aprofundados em futuras pesquisas e trarão resultados importantes para o campo da educação de surdos.

Referências

- AMARAL, Maria Stella Arantes do; REIS, Ana Cláudia Mirândola Barbosa; MASSUDA, Eduardo Tanaka; HYPPOLITO, Miguel Angelo. Cochelear implant revision surgeries in children. *Journal of Otorhinolaryngology*. [S I], Brazilian, v.3, n. 85, p. 290 – 296, 2019.
- BARBOSA, Felipe Venâncio; A Clínica Fonoaudiológica Bilíngue e a Escola de Surdos na Identificação da Língua de Sinais Atípica. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 731-754, jul./set. 2016.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez. 1996.
- BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de abr. 2002.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez. 2005.
- BRASIL. *Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos*. 2ª edição, coordenação geral SEESP/MEC, Secretária de Educação Especial, Brasília (Série: Saberes e práticas), MEC, 116 p. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC; SEEP; 2008.
- BRUNO, Marilda Moraes Garcia; COELHO, Luciana Lopes. Discursos e Práticas na Inclusão de Índios Surdos em Escolas Diferenciadas Indígenas. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 681-693, jul./set. 2016.
- BRUNO, Marilda Moraes Garcia; LIMA, Juliana Maria da Silva. As Formas de Comunicação e de Inclusão da Criança Kaiowá Surda na Família e na Escola: um Estudo Etnográfico. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 21, n. 1, p. 127-142, jan./mar. 2015.
- CARVALHO, Dariel de; MANZINI, Eduardo José. Aplicação de um Programa de Ensino de Palavras em Libras Utilizando Tecnologia de Realidade Aumentada. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.23, n.2, p. 215-232, abr./jun. 2017.
- CARVALHO, Jaciara de Sá; BRITO, Rita Cassia Martins Costa. Da “janelinha” para o “janelão”: a relevância de conteúdos qualificados para a educação permanente pelos surdos e sua inclusão transformadora. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 18, n. 58, p. 818-838, jul./set. 2018.
- CORREA, Vanessa de Paula; GÓES, Anderson Roges Teixeira; GÓES, Heliza Colaço. Desafios enfrentados por tradutores e intérpretes de libras nas aulas de matemática. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 31, n. 61, p. 285-298, abr./jun, 2018.
- Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, V.8, N.3 - pág. 899 - 914 set-dez de 2022: “**Dossiê: Educação Especial numa perspectiva inclusiva, acessibilidade e inovação tecnológica**”.
- DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2022.68548>

CORREIA Patrícia Carla da Hora; NEVES, Bárbara Coelho. A escuta visual: a Educação de Surdos e a utilização de recurso visual imagético na prática pedagógica. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 32, p. 1-19, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALASSO, Bruno José Betti; LOPEZ, Monica Raquel de Souza ; SEVERINO, Rafael da Mata; LIMA, Roberto Gomes de; TEIXEIRA Dirceu Esdras. Processo de Produção de Materiais Didáticos Bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.24, n.1, p.59-72, jan./mar., 2018.

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GUTIERREZ, Ericler Oliveira. Audiovisual produzido por jovens surdos: um roteiro de inclusão e acessibilidade. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 32, p.1-17, 2019.

IACHINSKI, Luci Teixeira; BERBERIAN, Ana Paula; PEREIRA, Adriano de Souza; GUARINELLO, Ana Cristina. A inclusão da disciplina de libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. *Audiology Communication Research*, São Paulo, v. 24, p. 1 – 7, 2019.

JUNIOR, Luiz Antonio Zancanaro; ZANCANARO, Tatiane Maria Lui. A atuação dos intérpretes de libras com educandos surdos no ensino fundamental. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 29, n. 54, p. 83-94, jan./abr. 2016.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Avaliação de estudantes surdos e deficientes auditivos sob um novo paradigma: Enem em Libras. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 32, p. 1-17. 2019.

KIPPER, Daiane; OLIVEIRA, José Claudio de; THOMA, Adriana da Silva. As frações e a escala: possibilidades para o visual no currículo escolar para alunos surdos. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v.14, n.04, p. 1310 – 1331 out./dez. 2016.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. A Inclusão Escolar de Alunos Surdos: O que dizem alunos, professores e Interpretes sobre esta experiência. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 26, p.163-184, 2006.

LIEBER, Sofia Nery; FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo. O processo de constituição subjetiva de uma criança surda: relato de caso. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 1-12, abril, 2019.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; ALBERES, Neiva de Aquino; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. Contribuições da educação infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas. *Pro-Posições*, São Paulo, v. 26, n. 3 (78), p. 103-124, set./dez, 2015.

MENEZES, Ronny Diogenes. LIBRAS: uma reflexão a respeito do histórico de uso do termo. *Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v.15, n. 2, p.120-144, abr./jun. 2019.

MOURA, Adelson Fidelis de; LEITE, Lúcia Pereira; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. O. Universidade acessível: com a voz os estudantes surdos do ensino médio. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 23, n. 4, p.531-546, out./dez. 2017

OLIVEIRA, Luciana Figueiredo de; LIMA, Iveraldo Leidson Barbosa. As concepções da surdez na voz dos intérpretes de libras. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 32, p. 1-21, 2019.

PRADO, Rosana; COSTA, Valdelúcia Alves da; Políticas de Inclusão Escolar e Práticas Pedagógicas na Educação Bilíngue de Alunos Surdos: Desafios do Atendimento Educacional Especializado. *Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 35, p. 282-312, abr./jun, 2017.

ROCHA, Luiz Renato Martins; MORETTI, Alexandra Renata.; COSTA, Priscila Carozza Frasson; COSTA, Fabiano Gonçalves. Educação de Surdos: relato de uma experiência inclusiva para o ensino de ciências e biologia. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 28, n. 52, p. 377-392, mai./ago. 2015.

ROMÁRIO, Lucas; DORZIAT, Ana; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil” sob a ótica de participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2017). *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 253, p. 501-519, set-dez. 2018.

SALVADOR, Samara de Jesus Lima ; LODI, Ana Claudia Balieiro. Resoluções do Estado de São Paulo e o Professor Interlocutor: Implicações para a Educação dos Surdos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.24, n.2, p.277-292 abr./jun. 2018.

SANTOS, Alane Santana; PORTES, Arlindo José Freire. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na atenção primária à saúde. *Revista Latina Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 27, p. 1 – 9, 2019.

SILVA, Rubia Carla Donda da; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto Oliveira. O ensino em e da Libras: perfis profissionais para oferta da educação bilíngue no Brasil. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 1-32, 2019.

SILVA, Danilo da; FERNANDES, Sueli de Fátima. O tradutor intérprete de língua de sinais (TILS) e a política nacional de educação inclusiva em contextos bilíngues para surdos: um estudo da realidade da rede pública estadual paranaense. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 31, n. 40, p. 35-50, jan./mar, 2018.

TENOR, Ana Claudia; DELIBERATO, Débora. Estratégias de mediação para o conto e reconto de histórias para alunos surdos. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 29, n. 56, p. 681-694, set./dez. 2016.

THOMA Adriana da Silva; Educação Bilíngue nas Políticas Educacionais e Linguísticas para Surdos: discursos e estratégias de governmentação. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 755-775, jul./set. 2016.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. Trad. M^a da Pena Villalobos. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

ⁱ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá. Especialista em Gestão em Docência da Educação Especial Inclusiva e Libras pela Faculdade Europeia. Professora da Rede Pública e Privada de Ensino.

ⁱⁱ Doutor em Ensino das Ciências e Matemática pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professor do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas da UFRPE